



CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ
Estado de São Paulo
Presidência

Ofício Nº 930/2017
Processo 83633

Mauá, 13 de novembro de 2017.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

DÊ-SE CIÊNCIA AOS SENHORES DEPUTADOS
DATA 28 / 11 / 2017

Encaminho à ciência de Vossa Excelência exemplar da Moção nº **137/2017**, de autoria do nobre Vereador **DR. CINCINATO**, aprovada durante Sessão Ordinária realizada no último dia 7.

Atenciosamente,

Vereador **ADMIR JACOMUSSI**
Presidente

Exmo. Senhor
José Vitti

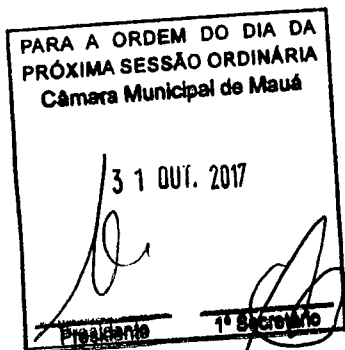
Presidente da Assembleia Legislativa de Goiás
Alameda dos Buritis, nº 231 - Palácio Alfredo Nasser
Setor Oeste - Goiânia - Goiás
CEP: 74115-900
Sec/rsm



**CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ
S.P.**

PROCESSO Nº 83.633

MOÇÃO Nº 137 / 17



*Apresenta **MOÇÃO DE APELO** ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Michel Temer, para que reveja a decisão de cortes dos recursos do ministério da Ciência, Tecnologia e Comunicações – MCTIC no Projeto de Lei Orçamentária Anual 2018, conforme dispõe.*

Apresentamos, à apreciação do egrégio Plenário, observadas as formalidades regimentais, **MOÇÃO DE APELO** ao Excelentíssimo Senhor Michel Temer, Presidente da República Federativa do Brasil, para que reveja a decisão de cortes dos recursos do ministério da Ciência, Tecnologia e Comunicações – MCTIC no Projeto de Lei Orçamentária Anual 2018.

Propomos esta Moção de Apelo, considerando o fato de que essa decisão tomada pelo Governo Federal, que reduz o já deficiente orçamento de 5 bilhões de reais para 2,9 bilhões – metade do valor 10 anos atrás -, irá refletir sobremaneira em diversos setores, significando um retrocesso para o desenvolvimento econômico, ambiental e social do país.

Requeremos, ainda, que após deliberação do Plenário, a presente Moção seja encaminhada à Presidência da República do Brasil, ao ministério da Ciência, Tecnologia e Comunicações, aos Senhores Presidentes do Senado Federal, Câmara dos Deputados, Assembléias Legislativas dos Estados e Câmaras de Vereadores das Capitais e que os mesmos retransmitam as Câmaras de Vereadores Municipais de seus estados com o objetivo de que todos integrantes do Poder Legislativo independente da sigla partidária tomem conhecimento desta iniciativa e possam também exigir uma ação efetiva do Governo Federal.

Sala das Sessões, 31 de outubro de 2017.

Vereador: **Dr. CINCINATO L. FREIRE FILHO**

A redação do presente documento é de inteira responsabilidade do Gabinete do Vereador

PROCESSO Nº 83.633

JUSTIFICATIVA

Em março deste ano o Governo Federal congelou 44% dos recursos do ministério da Ciência, Tecnologia e Comunicações – MCTIC: o orçamento já reduzido de 5 bilhões foi para 2,9 bilhões – metade do valor dez anos atrás.

Durante audiência pública da Comissão de Ciência e Tecnologia, em setembro passado, representantes do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - (CBPF) e da Rede Nacional de Física de Altas Energias (RENAFAE), dois órgãos vinculados ao Ministério de Ciência Tecnologia, alertaram para as perdas orçamentárias que atingem todo o setor e a não renovação do quadro de pesquisadores e servidores.

A Comissão de Ciência e Tecnologia aprovou na semana passada quatro emendas ao Projeto da Lei Orçamentária de 2018, beneficiando pesquisas em áreas como células-tronco, nanotecnologia e indústria avançada. Como os cortes orçamentários vêm desde 2015 e têm sido corrigidos com medidas paliativas, é necessário uma solução definitiva que garanta, pelo menos, mais R\$ 4 bilhões para o setor no Orçamento da União de 2018.

Entendendo mais sobre o setor - Quando falamos em Ciência e Tecnologia, é preciso lembrar que não estamos tratando de algo distante de nossas vidas e realidade, como por exemplo , a conquista do espaço. Ciência e tecnologia estão simplesmente em tudo a nossa volta!

No microondas, onde você esquentou um pãozinho para tomar o seu café da manhã; na ida para o trabalho, quer seja de carro, ônibus, trem ou metrô; ao acionar o aparelho celular, para uma simples ligação ou utilizar um aplicativo; nos medicamentos que você ou um ente querido venha a precisar para cuidar desde um simples resfriado até uma enfermidade mais grave, a ciência e tecnologia está a frente, sempre em busca de melhores soluções.

A história do Brasil conta com célebres cientistas e pesquisadores, como Bartolomeu de Gusmão (1685-1724) que foi um sacerdote e inventor brasileiro. A mais famosa de suas experiências foi o primeiro balão construído no mundo. Ele apresentou sua obra no Palácio Real para o então Rei de Portugal, D. João V, em 1709.

Adolpho Lutz (1855-1940) descobriu que o leite deveria ser pasteurizado para não transmitir doenças como a tuberculose bovina; também combateu várias

doenças importantes: febre amarela, varíola, peste bubônica, febre tifóide, cólera, malária e tuberculose.

Carlos Chagas (1879-1934) foi convidado pelo presidente da República, Venceslau Brás, a organizar as medidas sanitárias para o combate à gripe espanhola no Rio de Janeiro, num momento em que dois terços da população estavam contaminados. Em 1919, foi criado o Departamento Nacional de Saúde Pública, que passou a ser dirigido por Chagas. Também foi sua descoberta o transmissor e causador da doença de Chagas.

Oswaldo Cruz (1872-1917) coordenou campanhas para erradicação da febre amarela, varíola e eliminação dos focos de insetos transmissores de doenças tropicais no Brasil. Com o objetivo de erradicar as moléstias contagiosas, gerou uma campanha de vacinação forçada, que acabou sendo conhecida como a Revolta da Vacina. O ato salvou a vida de muitas pessoas.

Euryclides Zerbini (1912- 1993) realizou o primeiro transplante de coração da América Latina, em 26 de maio de 1968, no Hospital das Clínicas, em São Paulo. O êxito do cirurgião trouxe para o Brasil a admiração e o respeito das outras nações, tornando o país um dos mais avançados centros de cirurgia cardíaca do mundo.

E tantos outros são reconhecidos pelo mundo como o físico Cesar Lattes (1924-2005), a astrônoma Duília de Melo, o físico José Leite Lopes (1918-2006), o astrônomo Marcelo Gleiser, o geógrafo Milton Santos (1926-2001), para citar apenas alguns.

Casos mais recentes são a Dra. Adriana Melo, médica da Paraíba, responsável pela primeira pesquisa que estabeleceu a relação entre o vírus da zika e o surto de casos de microcefalia; e cientistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que conseguiram interromper o avanço do Alzheimer em animais e desenvolveram um caminho novo para atacar a doença.

Ao longo de sua história o Brasil tem se mostrado revelador de mentes brilhantes em diversas áreas de pesquisas e, apesar das dificuldades, nos tornamos referência. Mas estas conquistas estão seriamente ameaçadas e todos os centros de pesquisas do Brasil estão sofrendo com a drástica redução de verbas públicas.

Caso notório é Projeto Sirius em Campinas, um superlaboratório de 68 mil m² em um terreno de 150 mil m² junto ao campus do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (Cnpem), onde está instalado o Polo II de Alta Tecnologia. A área total equivale a 21 campos de futebol. Sirius começou a ser projetado entre 2009 e 2012, e deveria estar pronto em 2018, para ser liderança mundial em síncrotrons, superando o que foi inaugurado em junho deste ano na

Suécia. Porém o laboratório com custo estimado de, aproximadamente, R\$ 1,3 bilhão, e vida útil estimada em 30 anos, sequer está contemplado no orçamento da Ciência e Tecnologia.

Veja alguns exemplos em que a luz síncrotron pode ser utilizada:

- Na agricultura, a luz síncrotron pode ser usada para análise do solo, desenvolvimento de fertilizantes mais eficientes e baratos e, ao mesmo tempo, menos agressivos ao meio ambiente e à saúde; na área da saúde, pesquisas feitas com síncrotron são fundamentais para identificação das estruturas de proteínas e unidades intracelulares complexas, etapa importante no desenvolvimento de novos medicamentos, assim como no desenvolvimento de nanopartículas para o diagnóstico de câncer e combate a vírus e bactérias.

Sirius é um projeto que colocaria o Brasil como liderança na produção de luz síncrotron, um dos dois únicos de quarta geração e inclusive, sendo projetado para ter um brilho maior do que o sueco.

Tecnologia de ponta aqui em Campinas que sequer sabe o que ira acontecer no ano que vem.

Opiniões de alguns nomes importantes no cenário científico nacional: “Nos últimos anos a situação é desesperadora, estamos passando por uma crise que vai afetar o desenvolvimento econômico, ambiental e social deste país” afirma Helena Nader, Presidente da Sociedade Brasileira do Progresso da Ciência.

“A sociedade brasileira está a beira de um desmonte, corremos o perigo de entrar em um vácuo científico que pode levar décadas para ser sanado, porque levamos décadas para formar. Podemos novamente ficar dependentes de conhecimento e tecnologias de outros países, um completo retrocesso.” Marcos Buckeridge, Professor de Biomedicina da USP

“Alguém uma vez corretamente disse: as nações que não valorizam a ciência servirão para carregar água e cortar lenha para as nações desenvolvidas. Sem dinheiro não temos bolsas de estudos e assim temos uma descontinuidade no processo de formação” Walter Colli – Professor aposentado Instituto de Química da USP.

Vale lembrar que a Coréia do Sul teve um salto em sua economia investindo em pesquisas e tecnologia. Há 20 anos, a China estava bem atrás de nós em pesquisas e desenvolvimento, hoje está bem à frente colhendo o que foi corretamente investido. Temos bons exemplos a seguir e só construiremos o país que almejamos – desenvolvido, igualitário e economicamente sustentável, se investirmos em educação, ciência e tecnologia. Ou, tristemente, nosso futuro será de levar água e cortar lenha para os países desenvolvidos.